



## EXPERIÊNCIAS DECOLONIAIS NO PIBID ESPANHOL/UFS: IMPLEMENTAÇÃO DA MOSTRA *IDENTIDADES EM ABYA YALA*

Autora: Carla Vitória Santos Almeida

Profa. Orientadora: Acassia dos Anjos Santos Rosa

Coautora: Clara Luana Guimarães de Melo Santos

### RESUMO

O presente relato tem como base uma experiência formativa vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), entendida a partir de uma perspectiva decolonial e interseccional. Ao ingressar na universidade, não foi apenas um corpo que atravessou os portões do ensino superior, mas uma trajetória marcada por raça, gênero e classe, que tensiona estruturas históricas de invisibilização. No contexto do PIBID, desenvolveu-se a mostra de cinema *Identidades em Abya Yala*, em diálogo com a proposta de Silva Junior (2023) em *Percursos Outros por um Itinerário Decolonial: A Língua Espanhola no Currículo do Novo Ensino Médio Sergipano*, articulando-se especialmente à segunda atividade integradora do Currículo de Sergipe (2022). A mostra promoveu a aproximação dos estudantes do 2º ano do Centro de Excelência John Kennedy às histórias e memórias de povos originários da América Latina, por meio de narrativas orais e audiovisuais, como estratégia para desconstruir estereótipos e reconhecer o protagonismo indígena. A metodologia adotada fundamentou-se em práticas pedagógicas críticas (Freire, 1996) e na valorização de epistemologias do Sul (Santos, 2010), propondo questões *suleadoras* que incentivaram a reflexão sobre resistência cultural e justiça histórica. As discussões permitiram articular a desconstrução da narrativa colonial como processo civilizatório e a valorização das cosmovisões indígenas. A experiência também dialogou com a terceira atividade integradora do currículo sergipano, ao evidenciar línguas e expressões culturais indígenas como resistência ao apagamento linguístico e cultural promovido pelas línguas hegemônicas. Assim, a mostra configurou-se como prática pedagógica de caráter político e epistemológico, reafirmando que ensinar é um ato político e que a docência, nesse contexto, implica resistência e produção de conhecimento situado. O PIBID, nesse percurso, se apresenta como ponte entre as negações históricas e a construção digna de um projeto educativo comprometido com a transformação social e o reconhecimento das identidades plurais.

**Palavras-chave:** Decolonialidade; Educação intercultural; Protagonismo indígena; Formação docente.

